

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

BRASIL GRANDE — 25 MILHÕES DE MENORES ABANDONADOS

"A Fundação Nacional do Bem-estar do Menor admite que existem hoje, no Brasil, de 16 a 25 milhões de menores carentes, ou "desassistidos", conforme terminologia oficial. A implicação simples deste fato constitui um escândalo. É difícil entender que uma sociedade cristã aceite tal realidade como se fosse normal e inevitável; que recebe tal informação, sem realizar um grande esforço, apelando à consciência de todos, para remover esta bomba que cada dia explode um pouco.

Pensar que quase um quarto da população brasileira é composta de menores carentes é estarrecedor. Os milhões de menores abandonados formam este imenso exército de garotos e garotas maltrapilhos, rotos, sujos, esfarrapados, crianças sem lar e sem escola, que passam a infância vagueando pelas ruas das grandes cidades brasileiras, em busca de algo com que sobreviver.

Eles são os combatentes de uma guerra suja que, todos os dias, atinge milhares de pessoas. Roubam, assaltam, matam. Muitas vezes são presos, espancados, torturados e mortos. Em prisões e reformatórios, passam por verdadeiros cursos intensivos de criminalidade, para fazerem a pós-graduação no crime. E se sobrevivem aos embates com a polícia, ingressam na maioria capazes das maiores proezas criminais" (JB 22-11-79).

... "O que estamos vendo acontecer é que a sociedade, como um todo, está doente; e o grande número de criminosos constitui o fruto do descaso dessa mesma sociedade e resulta do desamor, da marginalização imposta ao menor, que agora cobra de forma violenta a exploração a que foi submetido, a falta de oportunidade para se educar, a grande desigualdade social entre as classes,

a falta de terra para cultivar e a má qualidade de vida a que está submetido. Ingressamos num círculo vicioso de violência e respondemos violentamente aos atos criminosos desses párias... O problema da violência, antes de ser político, é acima de tudo sócio-econômico e educacional por excelência. Não adiantarão cadeiras elétricas, câmaras de gás ou pelotões de fuzilamento. Eles apenas fechariam o círculo vicioso da violência, porque a pena de morte não resolveu problema algum em nenhum país do mundo. O sistema é que está falido. A sociedade está doente e as autoridades estão perdidas num mato sem cachorro" (Carta do leitor Roberto Carvalho ao JB 13-12-1979).

"Querer afastar a relação entre pobreza e crime é não querer ver que o rei está nu", afirma a socióloga Zaide Machado, que considerou o relatório sobre violência, apresentado, na semana passada, por sociólogos ao Ministro da Justiça, como "tendo uma visão limitada, voluntarista e individualista do problema". Segundo a socióloga, a violência nos grandes centros urbanos está intimamente ligada à questão de distribuição de renda: "Num país como o Brasil, com mercado de trabalho tão exíguo e sem adequação entre necessidades impostas pelo sistema produtivo e mão-de-obra, a atividade do criminoso termina sendo um expediente de sobrevivência" (JB 27-2-1980).

Eis mais uma radiografia de nossa sociedade. Esta sociedade, chamada cristã, devia batizar, não os 25 milhões de crianças, mas seus sacos de dinheiro, pois esses é que são respeitados. É em função dos sacos de dinheiro que nos organizamos. E não abrimos mão nem da suprema infâmia de proclamarmos Jesus Cristo como abonador de nossa ordem social.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DA ÁRVORE

- A intenção é boa: no Dia da Árvore ensinar nas crianças a consciência clara de que as árvores são importantes para a vida do homem. Dizer árvore quer dizer flora: árvores e arbustos, florestas e bosques, matas e cerrados, capinzal e horta, pomares e jardins, tudo o que é planta e flor e fruto.
- A intenção é boa. Tomara que todos nós, não apenas as crianças, aprendêssemos a amar as árvores com amor sincero e claro. Os ecólogos lamentam a devastação de nossas matas. Que será do Brasil no futuro?
- Ouvem-se os protestos contra a devastação da Amazônia. Numa tentativa sacrílega de produzir mais, de ganhar mais, o homem avança pela floresta

adentro com machado e máquina, numa duvidosa aplicação de sua inteligência.

• Quando pararemos de profanar a natureza que Deus fez para o bem do homem? Quando seremos capazes de usar a natureza sem destruí-la? Quando poderemos dizer que somos realmente homens civilizados, que respeitam a flora e a fauna, que se sentem responsáveis em conservar a beleza da terra que Deus confiou aos nossos cuidados e à nossa sensatez?

• Dia da Árvore: mais do que comemoração nas escolas, para conscientizar crianças, seria bom que atingisse os adultos, sobretudo aqueles que ainda não descobriram o equilíbrio no relacionamento do homem com a natureza.

IMAGEM DESCONEXA

1. O dr. Hermes Lins é diretor-presidente de uma grande firma exportadora. Bons negócios. Lucros satisfatórios. E como diretor-presidente o dr. Lins percebe honorários de alto gabarito, algumas centenas de milhares de cruzeiros. Que mal há nisto? pergunta o dr. Lins com certa revolta, ferido no fundo de seu ser. É dinheiro honesto, ganho com o suor do rosto. Quem trabalha, ganha. Quem trabalha muito como eu trabalho, deve ganhar muito como eu ganho. E com estes pensamentos o dr. Lins vive e acredita em Deus.

2. A esposa pensa como ele. E como o marido, dona Emi pratica convictamente a religião católica. Está, com ele, nas missas de todos os domingos e festas. Com ele, comunga de vez em quando. Pagam solitariamente o dízimo e ajudam com generosidade nas campanhas da paróquia. São bons cristãos. São fiéis. E graças à prática religiosa o dr. Hermes e dona Emi vivem felizes, no seu mundo fechado e suficiente. Um mundo são, garantido com a bênção generosa de Deus. Os Lins sentem-se solidários com o Senhor. E vice-versa.

3. Pregação dominical, retiro, campanha da fraternidade, movimentos paroquiais, renovação conciliar, participação dos leigos etc., etc. tudo para o casal Lins encontra resposta justa na sua Torre de Marfim. Nada os abala. Nada os convence. Nada os converte. Converter como? Nós não nascemos na Igreja Católica? Não entendem e não entendem porque vivem numa total segurança. Estão certos do seu trabalho. Estão certos dos seus lucros. O mundo é mau porque não acredita em Deus, como nós acreditamos. Ah, dr. Hermes! Ah, dona Emi! (A. H.)

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-09-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DA BÍBLIA "BUSCAMOS UMA NOVA TERRA" — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. José do Egito que passa,
trazendo mochila e sandália na
mão / fugindo ele vem dos
irmãos que o querem matar, invejosos
que são.

Buscamos nova terra, buscamos novo chão /
caminhos se entrecruzam, no altar da
reunião.

2. Na vida do Povo de Deus, há muita
injustiça, há muita opressão. / Porém,
se temos pecado, também confiamos no
amor, no perdão.

3. A Bíblia é o livro sagrado, Palavra
de Deus mas do homem também / pois
nela encontramos a vida, a luta, a paz
e o caminho do bem.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da
parte de Deus nosso Pai e do Senhor
Jesus Cristo, que se entregou por nossos
pecados, a fim de nos livrar da presen-
te era de maldade, segundo a vontade
de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Religião é, às vezes, entendida e pre-
gada como afastamento do mundo. O
mundo material seria contrário e inimigo
do universo espiritual. Os homens
afastados de Deus cuidariam dos pro-
blemas deste mundo, enquanto os bons
cristãos teriam a missão de salvar a
alma; missão tanto mais facilitada quan-
to mais distanciada das preocupações
terrenas. O evangelho não oferece base
para tal mentalidade maniqueísta. Na
missa de hoje, aprendemos o contrário:
a gente pensa que é só na igreja que
se cuida da alma; mas é no trato dos
bens terrenos que se vive o cristianismo
ou se escolhe ser pagão. É o que diz
Cristo, em outras palavras: se não for-
mos fiéis e justos nas riquezas que pro-
vocam as injustiças, como pretendemos
ganhar a riqueza verdadeira? Os bens
do mundo são o teste de dupla escolha:
escolhemos a justiça do Evangelho ou
nos decidimos pela segurança falsa da
matéria. Não há outra opção, porque não
dá para servir aos dois senhores. Aos
que optam pelo dinheiro como supremo
valor e se inserem tranquilamente na
estrutura produtora da injustiça, o pro-
feta Amós dá o recado: "Escutem, vocês,
que devoram os pobres e acabam com os
pequenos: nada disso passará em
branco diante do Senhor".

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Exortação ao arrependimento, de
acordo com o sentido da missa. Pausa
para revisão de vida). — Tende com-
paixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa miseri-
cordia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós vos
damos graças por vossa imensa glória. /
Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, /
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de
Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do
mundo / tende piedade de nós. / Vós
que tirais o pecado do mundo / acolhei
a nossa súplica. / Vós que estais à di-
reita do Pai / tende piedade de nós. /
Só vós sois o Santo / só vós o Senhor /
só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o
Espírito Santo na glória de Deus Pai.
Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: O Pai, resumistes toda a
Lei no amor a Deus e ao próximo;
ajudai a usarmos os bens do mundo
sem pertermos de vista vosso manda-
mento, para que vosso Reino venha a
nós e a todos os que são privados das
suas condições. Por nosso Senhor Jesus
Cristo, vosso Filho, na unidade do Espí-
rito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A primeira leitura é tirada do Profeta Amós (8,4-7). Es-
cutem, vocês que devoram os
pobres e acabam com os pequenos:
nada disso passará em branco diante
do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Amós: «Escutem, vocês que devoram os pobres e acabam com os pequenos deste mundo; vocês que dizem: 'Tomara que passe logo o feriado para vendermos nosso trigo, tomara que finde logo o descanso do dia santificado para abrirmos nossos armazéns'. Escutem vocês que falsificam a balança para enganar no peso, vocês que desvalorizam o dinheiro do pobre e depois vão vender a ele. Escutem, vocês que compram um escravo por um par de sapatos, vocês que vendem com lucro até o refugo do trigo, escutem o que diz o Senhor: o Senhor jurou pelo seu santuário: 'Nenhuma dessas maldades passará em branco diante de mim'». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Na terra dos vivos o Senhor me dá
consolo, na terra da vida o Senhor é
minha luz.

1. Minha queixa está defronte do Senhor /
minha voz lhe pede paz e proteção /

o inimigo me armou uma armadilha /
estou perdido, estou querendo salvação.
2. Ninguém sabe quem sou eu, não me
conhecem / só desprezo e rejeição encon-
tro aqui. / Vou-me embora desta terra,
deste chão / vou buscar, Senhor, refúgio
junto a Ti.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo a Timóteo (2,1-8). Vivendo sempre atribulado, Paulo fala em vida sossegada e tranquila; mas não quis tranquilidade engolindo as cobras e lagartos das injustiças humanas.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo amigo, recomendo que se façam orações e pedidos, súplicas e ação de graças pelos homens de todas as classes; também pelos chefes de Estado e todos os que governam, a fim de que possamos levar uma vida tranquila na paz, com amor e dignidade. Isso é bom e agrada a Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois único é nosso Deus e único é também nosso mediador entre Deus e os homens: Cristo Jesus, verdadeiro homem, que entregou sua vida para ganhar a libertação de todos. Esta é a mensagem que recebemos, no tempo escolhido por Deus; desta mensagem me fiz mensageiro e apóstolo. Não estou mentindo, é a pura verdade: Deus fez de mim mestre das nações, para lhes ensinar a fé e a verdade. Quero então que todos estejam unidos a Deus em todo lugar; que todos levantem ao céu as mãos limpas de ódios e desuniões». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia! Cantemos todos
glória ao Senhor!
Jesus fala no Evangelho / anun-
cia nova terra.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (16,1-13). Os bens do mundo são o teste de dupla escolha: escolhemos a justiça do evangelho ou nos decidimos pela segurança falsa da matéria: não dá para servir aos dois.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus disse aos seus discípulos: «Havia um homem rico que tinha um mordomo; este foi acusado de estar dissipando a riqueza do pa-
trão. O patrão mandou chamá-lo: «O que é que estão falando de ti? Presta conta de tua administração,

pois não vais ficar mais no teu posto». O mordomo pensou: «Que vou fazer, agora que o patrão me tira o emprego? Trabalhar na terra é superior às minhas forças e tenho vergonha de pedir esmola. Já sei o que vou fazer para que, quando largar o emprego, eu tenha gente que me receba em sua casa». Chamou um por um os devedores do patrão e disse ao primeiro: «Quanto deves ao patrão?» Ele respondeu: «Cem barris de azeite». Disse o mordomo: «Toma teu recibo, senta aí e escreve rápido cinqüenta». Depois disse a outro: «E tu, quanto deves?» Ele respondeu: «Cem medidas de trigo». O mordomo falou: «Toma teu recibo e escreve oitenta». O patrão admirou a saída inteligente do mordomo corrupto; na verdade, os filhos deste mundo são mais astutos que os filhos da luz, no trato com seus semelhantes. Eu também digo a vocês: aproveitem a injusta riqueza, para fazer amigos que os recebam na morada celeste, quando elas acabarem. Aquele que se mostrou digno de confiança em coisas sem importância será digno de confiança também nas coisas importantes; e aquele que não se mostrou digno de confiança nas coisas pequenas também não será digno de confiança nas coisas grandes. Portanto, se vocês administraram mal o dinheiro injusto, quem lhes vai confiar os bens verdadeiros? E se não se mostraram dignos de confiança em coisas alheias, quem lhes confiará os bens que são realmente nossos? Ninguém pode servir a dois senhores: agradará a um e desagradará ao outro ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Da mesma forma, vocês não podem servir ao mesmo tempo a Deus e ao Dinheiro». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).



13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...



14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, está ensinado hoje que nenhum de nós pode, ao mesmo tempo, possuir a graça do Reino e possuir o mundo. É muito forte a tendência de mergulharmos e nos pertermos na corrida atrás dos bens materiais. Peçamos a Deus que nos ajude com sua graça:
L1. Para que as comunidades cristãs descubram novas formas de sustento de suas promoções e evitem a aparência de comercialização com os sacramentos, rezemos ao Senhor.
L2. Para que, no mundo, os cristãos nos coloquemos no lado dos que não

pensam só em si mesmos e lutam pela justiça e pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que nossa Igreja se despoje sempre mais dos aparatos de dominação e se torne a consciência moral do mundo, exigindo a convivência dos homens no amor, rezemos ao Senhor.

4. Pelos exploradores do povo, para que caiam em si; pelos poderosos, para que usem o poder na construção da justiça que defende os pequenos e os fracos, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, imensa é a missão do vosso povo, na construção de um mundo que fique parecido com as propostas de vosso Reino. Ajudai a vencermos o egoísmo, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Neste ofertório, desfilam rostos, desfilam passos, desfilam prantos.

1. É a vida dos irmãos que vai passando / vai fugindo, vai chegando / é a imensa procissão de quem dá / de quem recebe e procura sua terra / e se encontra nesta mesa / bem defronte deste altar.
2. Venham todos, meus amigos, meus irmãos / nosso canto espalhar / nossas vozes, nossos passos, nossa vida / aqui estão no pão, no vinho que nós vemos / e no amor que nós não vemos / colocado aqui no altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Acolhei, ó Deus, as ofertas do vosso povo e ajudai a tirarmos deste santo sacrifício a força de vivermos o que estamos proclamando nesta profissão de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Nesta mesa ninguém é estrangeiro, deste pão todos podem partilhar / irmão algum vai expulsar o outro irmão: lutamos sempre pela terra da união.

Nova terra eu busquei, encontrei a mesa farta e pão / pise firme, meu irmão, pise firme que este é nosso chão.

2. Uma história muito triste vou contar, nós lemos na Palavra revelada / é a história de José que foi vendido, irmãos malvados o expulsaram e destruiram.

3. Nesta vida, quanto irmão expulsa irmão! Quantas faces que demonstram frustração! / É necessário acolher o

peregrino, que passa fome, não tem terra nem destino.

4. Se algum dia alguém chegar à sua casa, inseguro vem pedir-lhe proteção / Deus gostaria que você abrisse as portas, lhe desse amor, lhe desse paz, compreensão.

5. Comungar é estar com o Senhor, é estar também em paz com nosso irmão / é compromisso sem medida com a justiça, é vivenciar a lei eterna do amor.

6. Se José conseguiu vencer o ódio, deu de volta o perdão ao seu irmão / também aquele que por nós foi injustiçado, quem sabe, um dia vai nos dar uma lição.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, acompanhai com vossa graça os que acabamos de participar neste encontro de irmãos; o alimento que recebemos dê a força de vivermos, em nossa vida profissional e familiar, a lição de independência interior frente às coisas materiais, o trabalho esperançoso a serviço de nossa família, a profunda certeza de estarmos cobertos pelas vossas mãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A menor novidade é dizer que vida é dureza. A correria é sem fim e freqüentemente varam noites as preocupações pelo sustento da família. Os salários se tornam cada vez mais aviltados e grande parte do povo vive na inseguurança do amanhã. A situação é agravada pela ordem social iniqua, que concentra o supérfluo e o superabundante nas mãos de poucos, às custas do suor da maioria. Num quadro desses, cai a palavra de hoje: "Ninguém pode ao mesmo tempo servir a Deus e ao Dinheiro". O Profeta da primeira leitura usou palavra de fogo contra os que forçam o mundo a funcionar no esquema em que o pobre é literalmente caçado pela ameaça da fome e da miséria, tendo que correr doze horas por dia, fazer hora extra, trabalhar nos domingos e vender suas férias, a fim de ganhar mais uns trocados. O profeta avisa que nada disso passará em branco, diante do Senhor. Irmãos, que pelo menos tal estrutura de injustiça não seja aprovada nem aproveitada por aqueles que trazemos o nome de cristãos, isto é, de construtores do mundo proposto por Cristo.

22 CANTO FINAL

23 BENÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Pr 3,27-34; Lc 8,16-18 /

Terça-feira: Pr 21,1-6.10-13; Lc 8,19-21 /

Quarta-feira: Pr 30,5-9; Lc 9,1-6 /

Quinta-feira: Ecl 1,2-11; Lc 9,7-9 /

Sexta-feira: Ecl 3,1-11; Lc 9,18-22 /

Sábado: Ecl 11,9—12,8; Lc 9,44b-45 /

Domingo: Am 6,1a.4-7; 1Tm 6,11-16; Lc 16,19-31.

A PALAVRA DO PAI USADA PARA DIVIDIR OS FILHOS

Uma das fontes mais fortes da religiosidade de nosso povo é a Bíblia. Na sua inconsciência de povo oprimido e enganado, a Bíblia tem sido usada em sua finalidade contrária: não para mostrar o povo se libertando da escravidão e caminhando para a Terra Prometida, mas para o contrário disso. A Bíblia é então cortada em pedaços, chamados versículos, levando-nos a perder a noção do conjunto e do sentido global. Dividir a Bíblia em versículos independentes e absolutos castra a força da Palavra de Deus. É uma forma de cegar o entendimento do conjunto e meter antolhos na cara, para que nosso povo não veja a realidade, não se preocupe com os problemas reais, fique dividido em grupos religiosos, perca a força que vem da união de todos em Deus e seja dominado e explorado com mais facilidade.

Vejamos mais algumas informações sobre o que a Bíblia fala e para que ela foi escrita, a fim de nos aproximarmos sempre de suas riquezas e desco-

brirmos sua mensagem e sua força divina de libertação:

A BÍBLIA FALA DE QUÉ?

A Bíblia conta pra gente a maneira de viver e de acreditar em Deus do Povo de Deus, o povo hebreu. Fala da caminhada desse povo, fala das experiências de vida desse povo que começou lá com Abraão e foi vivendo a sua história. Foi caminhando até chegar em Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou. É bom a gente nunca esquecer uma coisa: A Bíblia fala de um povo que estava **CAMINHANDO**, que estava descobrindo pouco a pouco a vontade de Deus nos acontecimentos de cada dia. Por isso, muitas e muitas vezes esse povo reparou que algumas coisas não eram da vontade de Deus.

Deus respeita a caminhada do seu povo. Deus não força a barra. Só com Jesus essa caminhada chega ao seu ponto mais importante. Quando uma criança é pequena, tem o seu jeito de viver. Depois, vai crescendo e tomando jeito de gente grande; e não pode mais continuar vivendo como criança. O Povo de Deus

pode ser considerado como essa criança que vai crescendo e descobrindo a maneira de ser gente. Com Jesus, essa criança (o povo hebreu) se tornou gente de verdade: a Igreja hoje já está vivendo no Novo Testamento.

PARA QUE A BÍBLIA FOI ESCRITA?

A Bíblia foi escrita para manter o povo na caminhada: tanto o antigo Povo de Deus (o povo hebreu) quanto o novo Povo de Deus (o povo cristão). O que anima o povo a caminhar para a frente são três coisas: 1) Contar o passado: a Bíblia tem, para isso, os LIVROS HISTÓRICOS. 2) Anunciar o futuro: a Bíblia tem, para isso, os LIVROS PROFÉTICOS. 3) Mostrar o presente: a Bíblia tem, para isso, os LIVROS SAPIENCIAIS.

Você pode dar uma olhada aí, na sua Bíblia, no começo, para ver quais são os livros históricos, proféticos ou sapienciais. Assim, o Povo de Deus, lembrando o *passado* e as maravilhas que Deus tinha feito, ficava mais animado pra viver o *presente*, confiando nas promessas de Deus para o *futuro*.

O ADÃO QUE CONTINUA ESCONDIDO NO ABRAÃO

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

No espelho da história de Abraão, Gênesio, você descobre como Deus nos educa e nos liberta. Ele foi educando Abraão e teve muita paciência com ele. Deu-lhe oportunidade até de errar, para ele, assim, poder descobrir suas próprias falhas. Pois nem tudo que nascia de Abraão e Sara era coisa boa. O projeto Ismael, fruto dos dois, não se encaixava no plano de Deus.

Assim, nem tudo o que nasce do povo é coisa boa pelo simples fato de nascer do povo. O velho Adão estava também em Abraão. Está em todos, também no povo, mesmo no povo oprimido, mesmo no povo chamado a caminhar como Abraão. Adão não morre por livre e espontânea vontade. Só morre na medida em que fizermos crescer dentro de nós a nova consciência de Abraão, e que fizermos crescer em torno de nós o povo que Deus pede e promete.

Aquele falso desejo de segurança, sinal da presença do velho Adão em todos nós, é como o ar que a gente respira. A gente nem o percebe. Mistura-se em tudo e pode estar misturado até nos projetos que nós elaboramos para combater a maldição. De fato, ele estava misturado e disfarçado nos projetos de Eliezer e Ismael e até no projeto Isaque! Ora, combater a maldição com tais projetos seria uma luta de Adão contra Adão. Tal luta não tem muita vantagem para se conseguir a liberdade que Deus oferece. Ela deixaria a raiz do mal enterrada no chão da vida.

Para se conseguir a liberdade que Deus oferece, só tem vantagem a luta de Abraão contra Adão. É a luta mais radical, porque ataca também a raiz. Para a recuperação da bênção da vida, não tem vantagem nenhuma acordar no Adão submisso o Adão dominador.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ARTICULAÇÃO DOS MINISTÉRIOS

A Folha: Apesar de toda a santidade básica da Igreja enquanto assistida pelo Espírito Santo, é fácil observar como nós cristãos nos distanciamos muitas vezes da mensagem de Jesus Cristo. Não acontece também que os ministérios, tanto os tradicionais como os novos, se distanciam entre si e se distanciam também do Evangelho?

Dom Adriano: Toda a Igreja, como Povo de Deus que marcha através da história, sofre na carne o desafio do pecado. Ainda não chegamos à Pátria onde se realizará definitivamente nossa Esperança e nosso Paraíso. Certo, a Igreja e cada um de nós temos o dever de aceitar largamente a graça libertadora de Jesus Cristo que age em nós pelo Espírito Santo. Mas como este processo de libertação é penoso, é arriscado, é precário! Aqui podemos recordar a experiência dolorosa de São Paulo, que é, de uma ou de outra maneira, a experiência de todos nós: "Homem infeliz que sou! Quem me libertará deste corpo de morte?" (Rm 7,24). A marca de pecado que nos marca profundamente transborda para a nossa vida e para o nosso ministério. E aí temos ministérios soltos e desarticulados, às vezes ministérios que se hostilizam ou se desprezam ou se ignoram, com grave prejuízo da Pastoral e com lamentável escândalo para o Povo. Daí por que será sempre um problema sério articular os diversos ministérios, de modo que em si mesmos sejam um sinal claro do Reino de Deus.

A Folha: Aqui entraria o carisma funcional do bispo e do padre: serem na comunidade um sinal da unidade visível da Igreja particular, assim como o sucessor de Pedro o é em nível de Igreja universal.

Dom Adriano: Creio que sim. O bispo, em nível de comunidade diocesana, e o

padre, em nível de comunidade menor, têm de viver de maneira mais concreta e mais convincente o carisma do sacerdócio que, através da celebração eucarística, é sobretudo um carisma de unidade profunda e de comunhão. O fato de o carisma da unidade pertencer ao ministério do bispo e do padre não exclui sofrimento, angústia, cruz, para atuá-lo, para servir a comunidade. Muito pelo contrário. Todo esforço de unidade está marcado pela cruz. O pecado é essencialmente divisão, rachadura. A libertação, como fruto da graça, significa unidade. Acontece muitas vezes na Pastoral que os diversos ministros ou servidores não se entendem, não se integram, cada um quer conservar sua independência ou impor sua maneira particular aos outros. Este é um dos grandes escândalos, pois contradiz na existência e na atuação concretas a mensagem teórica da libertação. Dos primeiros cristãos os Atos dos Apóstolos atestam que "eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na vida comum, na fração do pão e na oração" (At 2,42). Mais: "A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma" (At 4,32). A grande causa de Jesus Cristo exige que todos os ministérios, conservando sua diversidade, se entrem e se articulem, para serem um testemunho claro da unidade que Jesus Cristo mesmo pediu ao Pai para os seus: "Não te peço somente por eles, mas também por todos aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim. Que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Eles sejam um em nós e assim o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17,20-21). A unidade que com a graça de Deus e à custa de algum sangue derramado generosamente deve reinar entre os diversos ministérios da Igreja é sinal que leva à conversão.